fev | 2022

Mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo

Carlos André Rodrigues dos Santos

Importância da Cultura Lusitana no desenvolvimento do Turismo no Concelho da Guarda

GUARDA POLI TÉ[NI[O



POLI TÉ[NI[O GUARDA

Escola Superior de Turismo e Hotelaria

IMPORTÂNCIA DA CULTURA LUSITANA NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO DA GUARDA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE NATUREZA PROFISSIONAL
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE
NO TURISMO

POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Turismo e Hotelaria

IMPORTÂNCIA DA CULTURA LUSITANA NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO DA GUARDA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE NATUREZA PROFISSIONAL
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE
NO TURISMO

Professor(a) Orientador(a): Manuel António Brites Salgado Professor(a) Coorientador(a): Elsa Maria Costa Ventura Ramos

Carlos André Rodrigues dos Santos

Fevereiro / 2022

Agradecimentos

Ao acabar mais uma etapa da minha vida, não posso deixar de agradecer a todas as

pessoas que me apoiaram e que me deram força para que continuasse e que nunca desistisse.

Ao meu orientador de relatório/projeto Professor Manuel António Salgado pela sua

disponibilidade, pela sua partilha de conhecimentos, paciência, o seu acompanhamento

incansável em todo este processo de construção do relatório/projeto e pelo seu igual interesse

sobre este povo em estudo "Os Lusitanos".

À professora Elsa Maria Costa Ventura Ramos coorientadora, pelo incentivo e a mesma

paixão que partilha por este tema.

A todos os meus professores de mestrado Gestão e Sustentabilidade no Turismo pela

fantástica entrega ao ensino e pelo conhecimento que me proporcionaram, assim como o gosto

pela pesquisa.

À minha família por todo o esforço, apoio incondicional ao estarem presentes em todos

os momentos e por acreditarem sempre em mim.

A todos os meus amigos, pela grande amizade que têm por mim.

Muito Obrigado a todos.

Resumo

Este relatório/projeto focado no turismo sustentável e na sua evolução para o território em estudo tem como primeiro objetivo a divulgação de certos produtos turísticos esquecidos e que são potenciais produtos de desenvolvimento do turismo.

Este trabalho veio reforçar cada vez mais conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado, podendo aprofundá-los ainda mais para a realização deste trabalho nos temas como o turismo sustentável, turismo natureza, recursos naturais, promoção de eventos, cultura lusitana, etc.

O relatório/projeto está dividido em três partes em que cada uma delas se foca num ponto específico para o turismo, mas que se interligam.

Na 1ª parte do trabalho começa por apresentar uma descrição das atividades ocorridas durante o estágio e apresentação de novas propostas para melhorar o turismo na cidade da Guarda.

Na 2ª parte é apresentado o tema principal em estudo onde se vai dar a conhecer o povo lusitano, a sua história e a sua cultura e gastronomia que ainda nos nossos tempos a podemos encontrar.

Chegando à 3ª parte será a aplicação de um projeto inovador no concelho da Guarda onde é descrito o que seria necessário para o tal evento e quais as atividades que se iriam realizar para poder captar a atenção do turista.

Palavras-Chave: Turismo Sustentável, Turismo Natureza, Lusitanos, Gastronomia, Feiras, Recursos.

Abstract:

This report/project focused on tourism sustainable development and it's evolution to the territory, in study has a first objective the dissemination of certain forgotten tourist products and that are potencial products of tourism development.

This work has increasingly strengthened knowledge acquired throughout the master's degree, and further deepen them to carry out this work on issues such as sustainable tourism, nature tourism, natural resources, promotion of events, Lusitanian culture, etc.

The report/project is divided into 3 parts where each of them focuses on a specific point for tourism but which interconnect.

In the first part of the work begins by presenting a description of the activities that took place during the internship and the presentation of new proposals to improve the tourism in the city of Guarda.

In the second part is presented the main theme under study where the Lusitanian people, their history and their culture and gastronomy will been known that even in our times we can find it.

Arriving at the 3rd part will be the application of a innovation project in the municipality of Guarda where it is described, what would be necessary for such an event and what activities would take place in order to capture the attention of the tourist.

Keywords: Sustainable Tourism, Nature Tourism, Lusitanos, Gastronomy, Fairs, Resources.

Índice

Índice		i
Índice d	le Figuras	iii
Índice d	e Tabelas	iv
Siglas e	Acrónimos	v
Introduç	ção	1
Capítulo	o 1 Caracterização das atividades desenvolvidas no estágio curricular	2
1.1.	Welcome Center	2
1.2.	Atividades desenvolvidas no estágio	3
1.3.	Conhecimentos adquiridos e propostas	5
Capítulo	o 2 Turismo e Sustentabilidade	7
2.1	A Importância do Turismo Sustentável	7
2.2	Turismo de natureza e turismo militar	11
2.3	Turismo no interior	14
Capítulo	o 3 Caracterização do concelho da Guarda	16
3.1	Concelho da Guarda	16
3.2	Demografia do concelho da Guarda	18
3.3	Clima	22
3.4	3.4 Hidrografia	
3.5	Fauna e Flora	23
3.6	Recursos naturais e produtos do concelho	23
Capítulo	o 4 Povoamento Proto-Histórico (Lusitanos)	25
4.1	Origem Dos Lusitanos	25
4.2	Viriato e os Lusitanos	27
4.3	Cultura e gastronomia lusitana	29
4.4	Presença dos Lusitanos no Distrito da Guarda	31
4.4	.1 Castro de São Romão	31
4.4	.2 Castro do Tintinolho	34
4.4	.3 Cabeço das Fráguas – Santuário	35
4.5	Povoamento Romano	38
4.5	.1 Estradas e aproveitamento dos Castros	39
Capítulo	o 5 Elaboração de uma Feira Lusitana	40
5.1.	Feira Lusitana	40
5.2.	Investimento e Parcerias	42
5.3.	Estratégia Comercial	43
5.4.	Gestão e controlo do projeto	44
5.5.	Programa da Feira Lusitana	44

5.6.	Plano Financeiro.	45
Conclusã	ío	46
Bibliogra	ıfia	47
Webgrafi	ia	50

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização Welcome Center da Guarda-Elaboração própria	3
Figura 2 - Pontos importantes do Turismo Sustentável	10
Figura 3 - Freguesias do Concelho da Guarda- Elaboração própria	19
Figura 4 - Distribuição dos Povos na Península Ibérica	27
Figura 5 - Castro de São Romão sua representação	31
Figura 6 - Escavações no Castro de São Romão	33
Figura 7 - Ruínas do Castro de São Romão	33
Figura 8 - Localização do Castro do Tintinolho- Elaboração própria	34
Figura 9 - Castro do Tintinolho	35
Figura 10 - Localização do Cabeço das Fráguas-Elaboração própria	36
Figura 11 - Inscrição Lusitana	37
Figura 12 - Escavações no Cabeço das Fráguas	38

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Aspetos Positivos do Turismo	8
Tabela 2 - Aspetos Negativos do Turismo	9
Tabela 3 - Várias atividades no Turismo de Natureza e Perfil do turista (Turismo de naturez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal)	
Tabela 4 - Freguesias do Concelho da Guarda	20
Tabela 5 - Quantidade de jovens no concelho	21
Tabela 6 - Quantidade de idosos no Concelho	21
Tabela 7 - Taxa bruta de Natalidade no Concelho da Guarda, dados retirados do INE	21
Tabela 8 – Patrocínios do evento	45
Tabela 9 – Gastos do evento	45
Tabela 10 – Ganhos e Gastos do evento	45

Siglas e Acrónimos

INE- Instituto Nacional de Estatística

EU- European Union

WTO- World Turism Organization

PENT-Plano Estratégico Nacional do Turismo

NUT- Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OMS- Organização Mundial da Saúde

Introdução

Este relatório de estágio com projeto no âmbito do Mestrado Gestão e Sustentabilidade no Turismo, tem como principal objetivo apresentar uma reflexão crítica sobre o estágio e em toda a atividade que foi feita e ideias para melhorar. O projeto apresentado é uma proposta de inovação no turismo para o concelho da Guarda.

Este relatório/projeto está dividido em 3 partes. Na primeira parte encontra-se o relatório de estágio e a descrição do local do estágio bem como todas as atividades ali executadas e propostas para melhoramento do turismo. Assim, o estágio tem o objetivo de desenvolver desafios e trabalhos na sua formação e organização, tentando enquadrar-se no mundo do trabalho.

A segunda parte é centrada na fundamentação teórica do projeto começando com uma breve explicação de turismo sustentável e a caracterização do território com ajuda de mapas e tabelas para conhecer melhor o concelho. Logo de seguida começamos a apresentar o povo em estudo "Lusitanos" as suas histórias e a sua importância no nosso território.

A terceira parte será o estudo sobre um potencial evento, de modo a mostrar como iria funcionar, bem como analisar os seus custos e proveitos, o tipo de animação a desenvolver e o benefício que este iria gerar para o concelho da Guarda e o seu turismo.

As referências bibliográficas foram essenciais e estiveram sempre presentes, sobretudo para a realização do presente relatório/projeto.

Capítulo 1 Caracterização das atividades desenvolvidas no estágio curricular

O estágio curricular do mestrado de Gestão e Sustentabilidade no Turismo, da Escola Superior de Turismo e Hotelaria, começou no dia 10 de outubro 2020 e teve fim no dia 31 de maio de 2021 no Posto de Turismo da Guarda - *Welcome Center*. Foram enviados os devidos documentos para a permissão do estágio, no entanto houve algum receio no que se refere ao recrutamento, uma vez que estávamos em plena pandemia "COVID-19" e a área do Turismo ter sido uma das mais afetada. Com a ajuda do meu orientador Prof. Manuel Salgado, os documentos foram aceites e, assim, iniciei o meu estágio na Câmara Municipal da Guarda, tendo como supervisor do *Welcome Center* da Guarda, Luís Costa.

1.1. Welcome Center

O Welcome Center situado no centro histórico da cidade da Guarda (figura 1) é um ponto onde os turistas podem encontrar toda a informação sobre pontos turísticos da cidade, como visitá-los e obter informação breve sobre a história da cidade. Os turistas podem também obter informação sobre a região e pontos de interesse tais como: locais turísticos, restaurantes, hotéis e espaços de lazer. Esta informação é dada ao turista em panfletos ou podem usar o computador, que está ao pé do balcão, para poderem navegar e, assim, encontrar os sítios que pretendem visitar. É neste centro que se reúnem, debatem e planeiam os eventos, tais como: Feira das Antiguidades, FIT (Feira Ibérica de Turismo), Feira Farta, Festas de Natal e Ano Novo e Eventos culturais realizados durante o Verão. Também está encarregue do funcionamento e manutenção do Parque de Campismo da Guarda situado ao pé do Parque Municipal. Um outro trabalho que o Posto de Turismo desenvolve o marketing territorial da cidade. Todos os itens culturais que são feitos para promover a Guarda estão expostos no Posto de Turismo, que gere a sua saída, seja para eventos ou para oferecer a pessoas importantes que visitam a nossa cidade ou vêm em trabalhos políticos etc.



Figura 1 - Localização Welcome Center da Guarda-Elaboração própria

1.2. Atividades desenvolvidas no estágio

O estágio começou no dia 10 de outubro com a apresentação do pessoal a trabalhar no welcome Center, conhecer as suas funções e as instalações, nas quais passei 6 meses a obter experiência profissional relevante na área do turismo.

Devido à pandemia COVID-19, o turismo sofreu retrocessos, que se vão refletir no futuro. Os eventos marcados para acontecer no Concelho da Guarda foram, assim, cancelados.

Assim sendo, a nível de organização de eventos, não foi possível realizar nenhum trabalho, somente no final do estágio. No Posto de Turismo estava-se a preparar um evento de Street food, no entanto, como o período de estágio estava a acabar, só consegui participar no início desta atividade, mas ouvi ideias interessantes e fiz algumas sugestões, sendo que a sua realização já foi posterior ao meu estágio.

Durante o período de estágio, o meu trabalho iniciou na área do atendimento ao público, a fim de poder aprender a explicar o que visitar na cidade da Guarda e os seus pontos de interesse turístico, oferecendo aos turistas folhetos para sua orientação na cidade e concelho.

Ainda, no atendimento, era efetuada a estatística do n.º de turistas que visitavam, estatística essa que depois era enviada para o INE ou outras plataformas como a PORDATA, para assim ser disponibilizada a informação sobre este setor no concelho da Guarda.

Devido à pandemia e à pouca flexibilidade de deslocação entre países, o nosso maior fluxo foi o do mercado turístico português durante a maior parte do tempo, somente no final do estágio, quando o governo suavizou as regras, é que começaram a aparecer turistas espanhóis, franceses e britânicos.

Durante o estágio tive o privilégio de participar numa inauguração na cidade da Guarda, ligada ao turismo, que foi a abertura aos turistas da Torre dos Ferreiros. O acesso a este monumento é feito pelas escadas ou por elevador e, chegando ao cimo, o turista depara-se com uma paisagem panorâmica ampla, onde se destaca a Serra da Estrela na sua imponência, Serra da Malcata, Vilas e Aldeias e a própria fronteira de Espanha. O acesso é controlado pelo posto de turismo que, para se aceder, os turistas têm de obter um cartão com *QRcode* para que a porta das escadas ou do elevador se abra e permita a visita.

No mês de dezembro, devido à saída de uma colaboradora em licença de maternidade, o coordenador pediu-me para assumir a função dessa colaboradora, que se baseia no controlo de todas as materiais de marketing que saíssem e entrassem no posto de turismo. Existe uma tabela em Excel com o material disponível, pois foi efetuada uma nova contagem de todo o material existente no posto de turismo e o que se tinha em armazém, para assim haver um melhor controlo.

Em fevereiro, fui notificado para participar numa reunião com o Presidente da Câmara Municipal da Guarda e com o Presidente do Projeto "Guarda 2027". Este Projeto tem como objetivo destacar a Guarda como um local de importância a nível de turismo, fazendo com que a cidade possa vir a ser uma nova capital europeia da cultura. Para esse objetivo, e com ajuda de vários colaboradores, foram explorados, em todos os concelhos do distrito da Guarda, os eventos e locais turísticos existentes para, assim, os poder divulgar numa agenda cultural. Essa agenda foi elaborada e foi distribuída por hotéis, restaurantes, escolas, etc. Nesta reunião com os referidos presidentes, fui convidado para pertencer a este projeto até ao final do meu estágio. O meu trabalho consistia em ajudar a identificar eventos e locais turísticos para essa agenda e também fazer a estatística com base no INE e no PORDATA, para poder estudar o perfil do turista que visita a Guarda, a fim de podermos enviar este estudo para a Europa.

Para que a Guarda se pudesse tornar numa capital europeia da cultura era necessário mostrar à Europa uma cidade com muita procura, por várias faixas etárias, e o que é possível encontrar nesta cidade e região, designadamente os vários tipos de turismo.

Por fim, o último trabalho que realizei no estágio, no posto de turismo, foi ter a oportunidade de ser guia turístico na minha cidade com turistas brasileiros e, assim, mostrar a nossa cidade, cultura, gastronomia, lendas, assim como partilhar um pouco da história de outros pontos de interesse na cidade.

1.3. Conhecimentos adquiridos e propostas

Durante 6 meses, no posto de turismo fui ganhando alguns conhecimentos, não tanto como eu desejava devido à COVID-19. Mas, sobre certos assuntos, fui ganhando conhecimento, como por exemplo, o funcionamento do posto de turismo, as suas funções e, o mais importante, saber explicar ao turista o que visitar na cidade e nos arredores, sabendo explicar a história da nossa zona e, por fim, no BackOffice orientar todo o material de marketing, que entrava ou saía do *Welcome Center*.

Quanto à realização de eventos, sendo de facto a área de maior interesse, não tive a oportunidade de poder realizar nenhum, devido às regras impostas pelo governo face à pandemia. Porém, neste período fiz várias propostas ao posto de turismo, a nível de atividades e obras, para que o turismo na Guarda possa evoluir cada vez mais e concorrer com outras cidades. Estas propostas foram:

- Street Food não estive presente para organizar, mas tive conhecimento da ideia para este evento. Achei uma ótima ideia, porque tal evento captava a atenção de muita gente, no entanto, a minha sugestão não era haver só bancadas de street food mas também música ao vivo, para que fosse mais um motivo de permanência no local, o que fazia com que houvesse mais consumo;
- Street Music esta sugestão tinha como finalidade a animação musical, durante um mês, com vários estilos de música, fazendo com que todos os bairros da cidade e, principalmente, o centro histórico fossem mais movimentados e o comércio local pudesse usufruir com esta animação de rua;
- Descrição de localizações na Torre dos Ferreiros neste monumento, recentemente inaugurado, partilhei uma sugestão, que iria aumentar a curiosidade para visitar outros pontos de interesse, sugerindo a colocação de painéis no cimo da torre, com um plano geográfico onde estariam identificados potenciais sítios turísticos, com as devidas

coordenadas e com QRcode (com informação do local) para, assim, o turista poder saber o que visitar e como lá chegar.

Com o términus do meu estágio a aproximar-se, e as regras face à pandemia a aliviar, o turismo e os eventos começaram a realizar-se, no entanto, com as devidas precauções. Considera-se que a Guarda deverá sempre apostar no turismo e nos seus eventos, na expectativa de que, nos próximos anos, se continue a apostar nesta área setorial.

Capítulo 2 Turismo e Sustentabilidade

2.1 A Importância do Turismo Sustentável

A importância do desenvolvimento sustentável em Portugal tem sido questionada, várias vezes, e ao longo do tempo, por diversas áreas científicas. O tema "desenvolvimento sustentável" foi definido e discutido, pela primeira vez, em 1987, e a partir daí tudo se desenvolveu no contexto do ambiente do Turismo (Rodrigues et *al.*,2014).

Ao longo dos anos, devido à Revolução Industrial, a nível mundial, houve um aumento relativamente aos padrões económicos e sociais, estimulando um desenvolvimento gradual da população e, consequentemente, aumentando o poder do consumo na sociedade e uma maior possibilidade de investir no turismo (Pereira, 2005). As diversas formas de desenvolvimento do turismo sustentável devem ir ao encontro da integridade social e económica das populações, tendo um impacto no património natural e cultural, estando tudo interligado com o turismo (Cooper *et al.*, 2005). Assim, o turismo conseguiu crescer, devido ao aumento dos rendimentos sociais, do desenvolvimento dos transportes e do desenvolvimento da hotelaria e da gastronomia local (Pereira, 2005)

Outro ponto de vista, no desenvolvimento cultural e económico de um país, é a possibilidade de convidar outras populações visitantes de outros países, sobretudo com maior poder de compra, para conhecer, usufruir ou até investir no turismo do nosso país. Contudo, nem todos os feedbacks são positivos na área do turismo, pois pode haver consequências de impactes do ponto de vista negativo, relativamente ao nível ambiental, económico e social. Este tipo de consequências podem gerar a "intensificação da atividade de edificação, sobrepovoamento de muitos locais de veraneio nas épocas de férias, competição direta com outros usos do território, a perda ou adulteração de tradições locais, a alteração da estrutura social e dos estilos de vida locais, os impactos paisagísticos, as alterações nos ecossistemas, a contaminação dos recursos naturais (Pereira, 2005).

Existem várias situações em Portugal em que o turismo gerou aspetos negativos, como por exemplo, o desvio da população local de bairros tradicionais, para a construção maciça de alojamentos locais e, assim, chamar mais turistas às cidades.

O turismo deve evoluir e, ao mesmo tempo, incentivar a população para o seu desenvolvimento, não prejudicando quem vive nas cidades há muito tempo, por vezes uma vida inteira, nas zonas que se estão a tornar mais turísticas.

Tal como a *World Tourism Organization* (WTO) refere, o turismo sustentável deve considerar "(...) os atuais e futuros impactes económicos, sociais e ambientais, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades de acolhimento" (WTO, 2005, p.12).

Para melhor entender esta análise, podemos observar, nas tabelas 1 e 2, os aspetos positivos e negativos do turismo.

Tabela 1 - Aspetos Positivos do Turismo

Aspetos Positivos do Turismo
Oportunidades de emprego especializado e não especializado
Aumenta as receitas locais
Desenvolve infraestruturas que irão ajudar no desenvolvimento da indústria e do comércio local
Contribui para a diversificação da economia
Melhora a qualidade de vida no que diz respeito aos rendimentos e ao aumento dos níveis de vida
Reforça a preservação do património e da tradição
Justifica a proteção e as melhorias ambientais
O interesse dos visitantes nas manifestações propicia emprego para artistas plásticos, músicos e outros, contribuindo assim para a cultura
Gera a criação de instalações turísticas e recreativas que podem ser utilizadas pela população local
Diminui barreiras linguísticas, socioculturais, de classe, raciais, políticas e religiosas
Cria uma imagem favorável para o destino em termos nacionais e internacionais
Promove a compreensão e a paz internacionais
Pode ser desenvolvido a partir de produtos e recursos locais

Fonte: (Pereira, 2005)

Tabela 2 - Aspetos Negativos do Turismo

Aspetos Negativos do Turismo
Excesso de utilização dos recursos locais
Gera dificuldade devido à sazonalidade
Degrada e polui o ambiente físico natural
Degrada o ambiente cultural
Conduz à transformação das artes e do artesanato em banalidades
Gera problemas trânsito e de transportes
Estimula a ocorrência de mudanças muito bruscas nos modos de vida locais
Aparecimento do Turismo de Massas
Perda do ambiente calmo e nostálgico na região/local

Fonte: (Pereira, 2005)

Concluímos que o turismo deve ser bem estudado e analisado, para assim se tomar decisões antes de desenvolver um projeto, entendendo o seu objetivo, conhecendo a região e o que poderá "dar frutos", para assim beneficiar desses recursos, desenvolvendo o turismo local. Considera-se que quanto maior for a maximização dos aspetos positivos, e a mitigação dos aspetos negativos, maior sucesso terá esta atividade (Pereira, 2005).

Nos últimos anos, apesar dos muitos desafios que a Europa tem enfrentado, o turismo voltou a demonstrar extraordinária força e resistência, reforçando a sua contribuição para o crescimento económico, a criação de emprego e o bem-estar social na União Europeia (UE). Estando o turismo a ganhar uma expressão própria e contribuição para uma melhor economia, terá uma maior responsabilização no que diz respeito às questões de interesse coletivo. Quando o turismo chega a este patamar, de elevada importância, não basta a criação de emprego, mas tem de se exigir maiores responsabilidades a nível da proteção e preservação do meio ambiente, em que todos os que estão envolvidos, seja a administração, a população local, e até os clientes, sejam responsáveis pela preservação e proteção de recursos, sendo uma preocupação central nesta atividade (Pereira, 2005).

Na figura 2 temos representados os quatro âmbitos mais importantes, como pontos essenciais ao turismo sustentável, que uma região de destino deverá ter em conta para conseguir uma sustentabilidade territorial.



Figura 2 - Pontos importantes do Turismo Sustentável

Para uma atividade ou projeto turístico ser considerado como tendo uma abordagem de turismo sustentável terá de respeitar, de modo equilibrado, três pilares: Meio-Ambiente, Economia e a Sociedade.

Quando se aborda o ambiente, o turismo terá de o conhecer, saber utilizar os seus recursos, de forma responsável, para que as gerações atuais e as futuras possam também usufruir deles. A economia é um pilar importante, no qual se pretende uma distribuição e gestão dos recursos, assim como o investimento nos sectores públicos e privados, para que haja um desenvolvimento económico nas regiões. Por fim, a sociedade é um pilar que pode garantir uma melhor qualidade de vida e uma distribuição justa dos rendimentos e bens, para que não exista exclusão social. Este método também terá como objetivos, a promoção cultural e a sua valorização, bem como a preservação da economia das populações tradicionais (Almeida e Abranja, 2009).

Portugal tem o objetivo de desenvolver uma estratégia para o turismo sustentável, que está assente na "Estratégia Turismo 2027". O projeto apresenta objetivos a longo prazo para, assim, desenvolver várias metas, tendo como principal foco liderar o turismo no futuro para um ambiente mais sustentável, estando interligadas com os pontos mais importantes. Nesta

estratégia existem várias metas que Portugal quer atingir, em cada um dos pilares da sustentabilidade.

Relativamente às metas económicas, existe o objetivo de aumentar a procura turística, visto que se trata de tentar captar mais turistas e levá-los a permanecer mais tempo, o que gera mais consumo, tanto no ramo da hotelaria como na restauração, trazendo mais lucro ao país e gerando desenvolvimento económico local (Herminio, 2020).

A nível social, as metas definidas para este pilar passam por mitigar a sazonalidade e contribuir para a sua redução por todo o país, aumentando, cada vez mais, as qualificações das pessoas a laborar no turismo, adquirindo mais experiência, dando origem a um turismo de maior qualidade e assegurando um maior impacto positivo na comunidade local (Herminio, 2020).

Chegamos, por fim, ao último pilar, o fator ambiental, que é considerado um dos pontos mais exigentes, direcionando a sua atenção para os problemas ambientais que o nosso planeta Terra está a enfrentar, devido às alterações climáticas. Portugal pretende impulsionar uma gestão racional do consumo de água, fazer com que as empresas adotem medidas de utilização e reutilização desse recurso, obtendo também uma função energética e promovendo uma melhor gestão dos resíduos, a partir de boas práticas no turismo nacional (Herminio, 2020).

Com estas metas traçadas, o objetivo de Portugal é atingir patamares mais elevados de sustentabilidade, que venham a beneficiar o país a nível económico, mas também aumentar a competitividade internacional e a valorização do território nacional (Herminio, 2020).

2.2 Turismo de natureza e turismo militar

Tendo o meu projeto uma orientação para o desenvolvimento do turismo de natureza e do turismo militar, faz sentido analisar a importância destas duas vertentes do turismo.

Em relação ao turismo de natureza, com a ajuda da publicação, em 2007, do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), Portugal conseguiu transformar o turismo de natureza como um ponto principal no processo de desenvolvimento. Neste plano surge uma diversidade de produtos que Portugal pode oferecer, a sua valorização e preservação, tais como: Sol e Mar, *Touring* Cultural e Paisagístico, *City Break*, Turismo de Negócios, Turismo de Natureza, Turismo Náutico, Saúde e Bem-estar, Golfe, *Resorts* Integrados, Turismo Residencial e Gastronomia e Vinhos.

O turismo de natureza, ao longo dos tempos, tem vindo a cativar as populações que procuram este tipo de turismo, devido ao grande investimento, por exemplo nos geoparques,

sendo uma aposta sustentável na preservação e valorização que "são um sinal cultural e civilizacional e conjugam-se com as novas interpretações dos lazeres e do turismo." (Santos *et al.*, 2010).

Os principais motivos para os turistas quererem usufruir deste produto é a adrenalina da descoberta, o conhecimento e a sua exploração organizada em rotas, onde algumas são organizadas por empresas ou sinalizadas, para que o turista, por si só, possa fazer a sua caminhada. A maior parte dos percursos têm apenas o objetivo da caminhada em contacto com a natureza, na sua essência.

As autarquias têm vindo a fazer um maior investimento no aumento de percursos específicos, tornando-se um instrumento de desenvolvimento e uma ferramenta de marketing para a região, em que o turista pode presenciar enumeras ofertas (Santos et *al.*, 2010).

Para desenvolver o turismo de natureza é importante conhecer as suas duas vertentes, natureza soft e natureza hard. Na natureza soft encontramos um turista direcionado à vivencia de experiências simbólicas, interagindo e usufruindo com a natureza. Dessas experiências destaca-se a prática de atividades ao ar livre, onde possa observar a flora, a fauna e a própria paisagem, assim como a prática de fotografia, que se enquadra nesta vertente. Quanto à natureza hard, relaciona-se mais com a prática de desportos na natureza (escalada, *kayaking*, *downweel*), sendo o principal consumidor pertencente à faixa etária mais jovem (Turismo de Natureza-Turismo de Portugal, 2015).

Tabela 3 - Várias atividades no Turismo de Natureza e Perfil do turista

% do Mercado	Motivação principal	Perfil Básico
0,4	Descansar e relaxar na natureza	Pessoas para as quais o descanso é a principal motivação das suas férias e escolhem um ambiente de natureza como sendo o mais adequado.
0,3	Interesses básicos/ocasional na natureza	Pessoas com um interesse básico ou apenas ocasional na natureza. Claramente, não é a motivação principal da viagem, mas pode converter-se num facto de atração complementar que causa valor acrescido à experiência da viagem.
0,15	Interesse elevado/frequente na natureza	Pessoas com grande interesse pela natureza e para as quais é uma motivação importante da sua viagem. A natureza deve complementar-se com outros atrativos do destino (cultural, monumental) e deve poder desfrutar-se em boas condições de conforto e segurança. Nesta categoria encontram-se os ecoturistas que se encontram na sua primeira fase, ou turistas com elevada consciência ambiental e ecológica.
0,1	Interesse profundo/habitual na natureza	Pessoas para as quais a natureza converte-se no motivo e principal foco de interesse da sua viagem seja por motivos de aprendizagem, de prazer estético, de investigação, compromisso ético, etc. Nesta categoria incluem-se tanto os ecoturistas numa fase mais avançada, com uma profunda preocupação pelo equilíbrio ambiental e pelos impactos da atividade turística sobre os espaços e comunidades recetoras, como os amantes ou estudiosos de determinadas manifestações naturais.
0,05	Desportos de aventura na natureza	Pessoas para as quais o motivo principal da sua viagem é a prática dos seus desportos preferidos, que encontram na natureza o quadro mais adequado. Isto é, o interesse principal reside não na natureza em si mesma, mas como facilitadora das condições ou do cenário que permite a prática das atividades desportivas.

Fonte: Turismo de Portugal, 2015

Na tabela 3 estão presentes as várias atividades turísticas e o perfil de base do turista das suas experiências.

Em relação ao turismo militar, a sua missão é fornecer conhecimento, divulgação, investigação e a promoção da história e património. A sua inclusão no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) foi só em 2015, que fez com que se tivesse dado um grande passo na afirmação deste tipo de turismo em Portugal. Este procedimento contribuiu para o reconhecimento da marca e despertou o entusiasmo de grandes parceiros, entre eles, a Associação Militar do Turismo Português e o Instituto Politécnico de Tomar, ao elaborar uma Carta Nacional do Turismo Militar entre 2013/2015. Esta Carta tem como fundamento melhorar a interpretação e o entendimento desde tipo de turismo, através de contributos e as

especialidades desta tipologia do turismo militar Fonte (https://apatria.org/turismo/turismo-militar-um-mercado-e-um-produto-turistico/).

Este tipo de turismo tem um projeto histórico-cultural, a nível nacional e internacional, que está associado à preservação, divulgação e estudo do património histórico-militar, fazendo com que este tipo de atividade seja uma boa promoção da cidadania, construindo, assim, uma forte ligação com a comunidade, enriquecendo com conhecimento e desenvolver o empreendedorismo na região e a sua economia.

Tem como objetivo incentivar novos projetos de estudo e de investigação, que possam ser implementados na região para que sejam um catalisador de mudança, aumentando a articulação entre regiões e intervenientes ajudando-se mutuamente no desenvolvimento desta atividade contribuindo assim para uma maior riqueza de conhecimento (https://www.turismomilitar.gov.pt/pt-pt/geral/quemsomos).

2.3 Turismo no interior

Sendo o turismo um dos sectores mais importantes da economia, como verificado anteriormente, é também um sector com bastante fragilidade a eventuais catástrofes. A catástrofe sanitária mais recente (COVID-19, provocada pelo SARS-COV-2), fez com que o turismo contraísse muito, sobretudo a nível internacional.

Em todo o tipo de turismo a perceção de sensação de segurança por parte do turista, é uma preocupação constante proveniente da oferta desse bem-estar, para que este se sinta confortável a fim de poder usufruir de todos os serviços turísticos (Saramago,2021).

Esta pandemia teve origem na cidade chinesa de Whuan no mês de dezembro de 2019. A OMS tentou controlar e restringir o surto, para que não se alastrasse pelo mundo, no entanto, no dia 20 de janeiro de 2020, a OMS declara que o surto é uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Depois de todos os esforços para que o surto fosse contido, a 11 de março de 2020 é classificado como pandemia, fazendo com que todos os países no mundo soassem os alarmes para este novo vírus completamente desconhecido (Saramago, 2021).

A partir de 11 de março de 2020, o mundo praticamente parou e a economia começou a decrescer, devido ao confinamento instituído em cada país para tentar mitigar o alargamento deste vírus. Esta situação fez com que o sector do turismo sofresse vários danos económicos, pelo facto de não haver deslocações entre países, o que implicou a falta de circulação de pessoas (Saramago, 2021).

Sensivelmente a meio do mês de março de 2021, a situação começou a reverter, pelo facto de ter aparecido uma vacina que começou a gerar um voto de confiança nas pessoas que, por sua vez, começaram a ter um comportamento de maior liberdade de circulação e, de novo, os contactos foram sendo retomados, gradualmente.

Neste sentido, e com a necessidade de procurar espaços mais abertos, a fim de evitar a propagação do vírus, era fundamental. Assim, o turismo rural e de natureza no interior do país, começou a oferecer espaços de lazer para um turismo diferenciado, mais direcionado a famílias ou pequenos grupos, o que proporcionou uma certa segurança e, por isso, as pessoas começaram a optar por este tipo de oferta, com bastante tranquilidade, sem aglomerados, o que naquele momento da pandemia era necessário, dado que pairava o medo e as pessoas estavam assustadas com todo o desenvolvimento do processo da COVID.

O interior era já, de certo modo, procurado por turistas estrangeiros devido à calma e à natureza abundante, no seu mais puro estado natural que, felizmente, o ser humano ainda mantém.

Esta pandemia fez com que o turista nacional começasse a procurar e descobrir estas zonas, para assim poder usufruir de um turismo com maior proteção e em segurança. A oferta pode ser de grande qualidade, o que proporciona uma boa divulgação por parte de quem pode propiciar este tipo de experiência.

Assim sendo, é da mais elevada importância aproveitar este movimento turístico para o interior do país e tirar o maior proveito, apostando num turismo sustentável e seguro.

Capítulo 3 Caracterização do concelho da Guarda

3.1 Concelho da Guarda

O estudo de certa região e a apresentação de um projeto de desenvolvimento exige tratar-se de certos temas como, por exemplo, caracterizar o território e conhecer as suas potencialidades. Orlando Ribeiro partilha da mesma opinião, pois "qualquer estudo regional tem de começar pela análise dos elementos naturais. Eles constituem o principal fundamento das divisões geográficas e formam o quadro que contém, com seus estímulos e restrições, a labuta dos homens." (Ribeiro, 1987 p.75).

Neste ponto irá ser abordado o estudo da população e do território, com indicadores como a densidade populacional, envelhecimento, natalidade, índice de jovens, perfil do turista, o clima, hidrografia, fauna e flora e também os próprios recursos.

O concelho da Guarda está integrado na região Centro, nessa NUT II, possui uma superfície total de 712,11 km², fazendo fronteira com os concelhos de Pinhel, Almeida, Sabugal, Manteigas, Gouveia e Celorico da Beira. A Guarda é capital de distrito, tendo-lhe sido concedido foral em 27 de novembro de 1199 pelo Rei D. Sancho I.

O concelho, na atualidade, é constituído por 43 freguesias que são: "Adão, Aldeia do Bispo, Aldeia Viçosa, Alvendre, Arrifana, Avelãs da Ribeira, Benespera, Casal de Cinza, Castanheira, Cavadoude, Codeceiro, Faia, Famalicão, Fernão Joanes, Gonçalo, Gonçalo Bocas, Guarda, João Antão, Maçainhas, Marmeleiro, Meios, Panóias, Pêga, Pêra do Moço, Porto da Carne, Ramela, Santana D´Azinha, São Miguel do Jarmelo, São Pedro do Jarmelo, Sobral da Serra, União de Freguesias de Avelãs de Ambom e Rocamondo, União de Freguesias de Corujeira e Trinta, União de Freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, União de Freguesias de Pousade e Albardo, União de Freguesias de Rochoso e Monte Margarida, Vale de Estrela, Valhelhas, Vela, Videmonte, Vila Cortês do Mondego, Vila Fernando, Vila Franca do Deão e Vila Garcia" (https://cimbse.pt/apresentacao/municipios-associados/guarda-2/).

A capital do distrito, Guarda, está situada a 1056 metros e tem um diverso património com cerca de 800 anos, incluindo todos os tempos da nossa história de Portugal. A cidade da Guarda é conhecida pelos seus 5F's: Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa, a citar:

"Forte - dada a dureza do granito, que caracteriza a sua singular paisagem e ao imponente sistema defensivo, que outrora se ergueu e que ainda hoje se preserva;

Farta - pelos seus vales férteis e cursos de água, que garantem a sustentabilidade de quem a habita e pela variada e riquíssima gastronomia, que não deixa indiferente quem a saboreia;

Fria - dado o clima de montanha, que lhe confere a beleza e o brilho inigualável da brancura da neve, que a transforma e pinta de branco;

O atributo **Fiel,** advém da História e das características genuínas das suas gentes beirãs, integras, honestas e hospitaleiras;

Formosa - por tudo aquilo que esta possui: monumentos, praças, ruas e vielas, solares, jardins, parques, paisagem e, acima de tudo, as suas gentes."(https://cimbse.pt/apresentacao/municipios-associados/guarda-2/).

A história do concelho da Guarda remonta ao tempo do povo Lusitano. Este povo, com grande presença no concelho outrora, trouxe a força de um povo guerreiro que, no entanto, apesar do seu esforço em manter a presença foi mais tarde conquistado pelos Romanos. Estes, por sua vez, vieram aproveitar-se das fortalezas dos Lusitanos, construíram pontes, estradas, desenvolveram a agricultura introduzindo métodos inovadores de cultivo de espécies variadas, tais como os frutos que ainda hoje continuamos a consumir na nossa alimentação (Rodrigues, 2000).

Entretanto, o povo Muçulmano surge como sucessor dos Romanos e instala-se também na zona. Após a conquista do povo Cristão aos Árabes, e a fundação do Condado Portucalense, a formação do futuro reino de Portugal pelo rei D. Afonso Henriques, mais tarde seu filho D. Sancho I, torna-se num marco importante para a cidade da Guarda, tendo-lhe concedido Foral a 27 de novembro de 1199. D. Sancho I edificou e fortaleceu o núcleo urbano, tornando-o num ponto fulcral de defesa do Reino, sendo assim a cidade mais alta de Portugal e das mais altas da Europa. Esta edificação foi efetuada com o objetivo de defesa de povos invasores, por se situar num ponto estratégico e com fácil alcance visual do movimento de tropas inimigas (Rodrigues, 2000).

É nesta cidade que D. Sancho I manifestou atração por uma moça chamada Ribeirinha, à qual dedicou um poema de amor que ainda hoje é recordado com um certo carinho. A cidade da Guarda foi também a escolhida pelo Rei D. Dinis e a Rainha Santa Isabel para passarem a sua lua-de-mel. Sendo uma cidade que acolhe o amor, tanto no que refere D. Sancho I como D. Dinis, pois reza a lenda que também aqui, um padre casou o Rei D. Pedro I e Dona Inês de Castro, secretamente, por ser um amor proibido. Sendo uma terra de amores e para salientar ainda mais a sensibilidade do apreço a esta terra, com uma beleza natural simples, mas ao mesmo tempo com algum mistério, aparece o grande poeta Augusto Gil, que enaltece a Guarda com o poema "A Balada da Neve" (Rodrigues, 2000).

3.2 Demografia do concelho da Guarda

Para o estudo da população foram analisados os dados estatísticos dos censos de 2011 e 2021, no entanto outros estudos só contêm valores até 2020, como vamos poder verificar mais à frente. No que refere a alguns dados estatísticos, a nível de freguesias, como são inexistentes, vou referir somente o concelho da Guarda, no seu todo.

De acordo com os dados do INE, a população residente no concelho da Guarda em 2021 é de 40155 habitantes, número que tem vindo a diminuir ao longo dos anos, como se pode ver na tabela 4. Desde 2011, os números da população desceram muito, devido à desertificação do interior, falta de jovens e uma cada vez mais elevada taxa de envelhecimento. Nesta tabela, a freguesia onde se notou algum aumento, mesmo sendo pouco significativo, foi a freguesia da Guarda, uma vez que é a maior cidade do concelho e onde existe mais oferta de emprego e de serviços diversos.

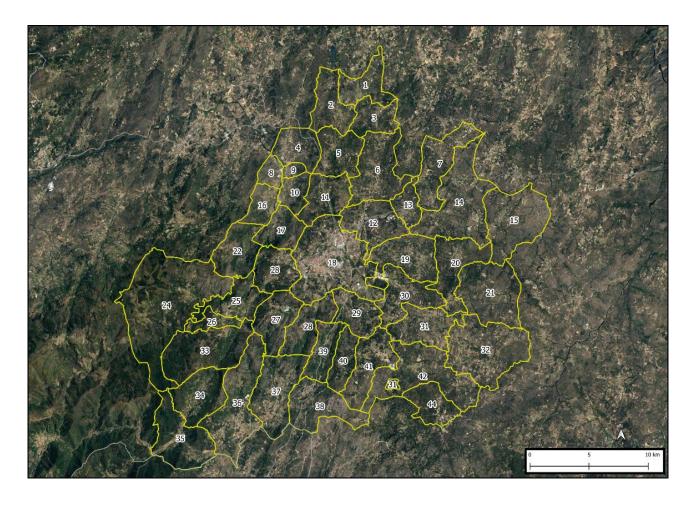


Figura 3 - Freguesias do Concelho da Guarda- Elaboração própria

Tabela 4 – População das freguesias do Concelho da Guarda

Nº	Concelho da Guarda (Freguesias)	2011	2021
42	Adão	284	260
28	Aldeia do Bispo	220	199
16	Aldeia Viçosa		267
11	Alvendre		186
12	Arrifana	661	556
5	Avelãs da Ribeira	196	142
38	Benespera	297	281
19	Casal de Cinza	561	484
15	Castanheira	345	299
10	Cavadoude	324	243
3	Codesseiro	205	161
17	Faia	227	180
34	Famalicão	615	458
33	Fernão Joanes	269	186
36	Gonçalo	1167	959
13	Gonçalo Bocas	227	205
18	Guarda	26565	26471
7	Jarmelo São Miguel	295	278
14	Jarmelo São Pedro	311	276
40	João Antão	160	126
28	Maçainhas	1081	978
32	Marmeleiro	361	297
26	Meios	197	150
29	Panoias de Cima	608	569
44	Pega	161	121
6	Pêra do Moço	831	791
9	Porto da Carne	385	337
39	Ramela	218	181
41	Santana da Azinha	459	529
4	Sobral da Serra	242	213
5	União de freguesias de Avelãs de Ambom e Rocamondo	158	154
25	União de freguesias de Corujeira e Trinta	524	409
22	União de freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	246	200
20	União de freguesias de Pousade e Albardo	270	214
21	União de freguesias de Rochoso e Monte Margarida	300	210
27	Vale de Estrela	394	355
35	Valhelhas	396	303
37	Vela	490	424
24	Videmonte	478	386
8	Vila Cortês do Mondego	298	283
31	Vila Fernando	491	396
2	Vila Franca do Deão	153	134
30	Vila Garcia	320	304
	Total	42541	40155

Um dos grandes fatores para o decréscimo da população é, sem dúvida, o da saída dos jovens do interior rumo às grandes cidades e ao litoral, à procura de oferta de trabalho. Também o envelhecimento se está a acentuar. Nas tabelas 5 e 6 pode observar-se os números que justificam o que acontece no concelho da Guarda, sobre estes dois indicadores.

A tabela 5 refere-se à quantidade de jovens no concelho da Guarda e, como podemos ver, não só o número é baixo, como tem vindo a diminuir ao longo dos anos, provavelmente devido à falta de ofertas de trabalho, ocorrendo, assim, a desertificação crescente das aldeias. Existem alguns incentivos à criação de emprego, apoios aos jovens agricultores, para melhorar os serviços públicos e à criação de eventos de cultura.

Tabela 5 - Percentagem de jovens no concelho da Guarda (INE, 2022)

Concelho da Guarda	2011	2021
Total	20,5%	17,5%

Sendo o número de jovens relativamente baixo, consegue-se perceber que o índice de envelhecimento é elevado, valores apresentados na tabela 6. Estes resultados surgem de um trabalho efetuado sobre a percentagem de idosos por cada 100 jovens. Reconhece-se, assim, a falta de jovens no concelho da Guarda que origina o envelhecimento do interior.

Tabela 6 - Quantidade de idosos no concelho da Guarda (INE, 2022)

Concelho da Guarda	2011	2020
Total	151,8%	207,1%

Para tentar combater as elevadas percentagens de envelhecimento, a taxa de natalidade teria de ser mais elevada. Alguns concelhos podem subir a taxa de natalidade, ao longo dos anos, mas, uma percentagem como se observar no concelho da Guarda, na tabela 7, que mostra os valores da taxa bruta de natalidade onde nascem os bebés por 1000 residentes.

Tabela 7 - Taxa bruta de Natalidade no Concelho da Guarda (INE, 2022)

Concelho da Guarda	2011	2020
Total	7,7%	7,3%

Uma das medidas para incentivar a natalidade poderia passar por atribuir maior apoio às grávidas, criação de serviços de excelência para ajudar no acompanhamento da gravidez, entre outras. Nestes concelhos do interior é importante uma boa aposta nas escolas, para que os alunos não necessitem de se deslocar grandes distâncias para estudar, sendo assim uma ajuda á família, para que a mesma se possa fixar nesses concelhos. No que se refere à criação de postos de trabalho, que é o fator principal para a permanência no concelho, deveria continuar-se a desenvolver a estrutura económica e setorial.

3.3 Clima

O Concelho da Guarda, devido à sua posição geográfica no interior de Portugal, sofre influência do clima continental da Península Ibérica e também do clima marítimo, vindo do Oceano Atlântico. Devido a estes diferentes climas, o Concelho da Guarda consegue ter diferentes tipos de clima de freguesia para freguesia. Algumas das freguesias mais próximas da Serra da Estrela têm, no Inverno, predominância na "ocorrência de queda de neve nos pontos de maior altitude e permanência de grande amplitude térmica em relação a pontos de baixa altitude, onde mesmo no pico mais rigoroso do ano predomina o "frio seco" de feição polar e a precipitação" (Saraiva, 2013). No resto das freguesias, o Inverno é frio, mas não tão rigoroso.

No Verão nota-se o clima continental seco, pelos ventos vindos de Espanha, que dá origem a verões quentes e rigorosos, principalmente nas freguesias dos concelhos do Sabugal e de Almeida.

3.4 Hidrografia

O concelho da Guarda é atravessado por 3 importantes rios, que são o Mondego, Zêzere e o Noéme. Estes rios são de elevada importância para a população, para uso doméstico, bem como pelo uso da água para a pecuária e para a agricultura. A proteção destes rios e dos seus afluentes é de elevada importância para a subsistência da população e da própria natureza. Para além da agricultura e do uso doméstico, a população tem vindo a aproveitar os rios para o setor do turismo, criando praias fluviais ou caminhos pedestres, no caso do rio mais pequeno, o Noéme, também com o objetivo de sensibilizar para a sua preservação.

3.5 Fauna e Flora

No que se refere à fauna, este concelho está integrado num parque natural, que é o Parque Natural da Serra da Estrela, onde existe uma vasta grande diversidade de animais como: a raposa, coelho, pássaros de pequeno porte, lagartos, morcegos etc.

Nos lagos e lagoas da Serra da Estrela, os peixes existentes são de pequeno porte, tais como: a boga (Chondrostoma polylepis), o barbo (Barbus bocagei), o ruivaco (Rutilus macrolepidotus), o escalo (Leuciscus sp.), a enguia (Anguilla anguilla), a truta-de-rio (Salmo trutta fario) e a truta-arco-íris (Onchorhynchus mykiss). Também nesta reserva encontra-se animais venenosos em Portugal que é a salamandra-lusitânica (Chioglossa lusitanica) e a víbora-cornuda (Vipera latastei). (https://www.cise.pt/pt/index.php/serra-da-estrela/flora-evegetacao/13-serra-da-estrela).

Neste concelho há também zonas de caça controlada, bem como nos concelhos de Almeida e do Sabugal, onde existem bastantes espécies de caça como lebre, javali, perdiz, codorniz, etc.

A flora, no concelho da Guarda, é composta por grandes zonas de carvalho-negral (Quercus pyrenaica) e giestas, entre outras espécies.

O Parque Natural da Serra da Estrela é das zonas com maior abundância de espécies protegidas em vias de extinção como, por exemplo, o zimbro (Juniperus communis). Nas zonas mais altas, devido ao clima e ao vento forte, encontram-se espécies rasteiras como Cervunal, as turfeiras (Teucrium salviastrum). Nas zonas mais baixas encontra-se o pinheiro-silvestre (Pinus sylvestris), o piorno (Cytisus oromediterraneus) e a caldoneira (Echinospartum ibericum).

3.6 Recursos naturais e produtos do concelho

No Concelho da Guarda, a nível de recursos, existe abundância de minerais, tais como o granito e o xisto, sendo alguns minerais como o cobre, explorados desde o tempo Proto-Histórico e já utilizado pelos Lusitanos. Foi nesta zona que se explorou o volfrâmio, o qual foi usado nas duas Grandes Guerras Mundiais, transportado a partir da aldeia de Barracão, onde existiu uma fábrica de extração e tratamento de urânio, procedendo aqui à sua lavagem e transportado no caminho-de-ferro. O granito, sendo um dos minerais mais abundantes, foi explorado industrialmente, contribuindo para a construção típica da "casa da Beira Alta". Quanto à zona da predominância de xisto, o mesmo é utilizado na construção de casas e pavimentos, tornando estes locais tradicionais com uma paisagem única (Saraiva, 2013).

O outro grande recurso do concelho são os rios e afluentes, que são desviados por levadas, existindo ainda a extração de água de poços, que a população consome e usa na agricultura. Como estas águas são das mais saudáveis do país, motivou algumas empresas à sua captação e comercialização, como por exemplo a detentora da marca "Serra da Estrela". Este recurso, através da existência da barragem do Caldeirão, abastece algumas cidades e aldeias (Saraiva, 2013).

Sendo um Concelho onde a agricultura não é dos sectores mais desenvolvidos, muito devido ao desnível do relevo e à pobreza do solo, ainda assim podem encontrar-se produtos com grande importância, como por exemplo azeitona, castanha, uva, centeio, bolota e certas árvores de fruta. O sector predominante será a agropecuária, praticada no relevo acentuado e com grandes pastagens, sendo uma prática já muito antiga, da qual se obtém a carne, leite e queijo, produtos muito característicos da nossa região, que estão inseridos na nossa distinta gastronomia.

A maior parte destes produtos já fazem parte da nossa gastronomia desde os nossos antepassados "Lusitanos" e, ainda hoje, se aposta na recriação de certos pratos, que os nossos antepassados confecionavam.

Capítulo 4 Povoamento Proto-Histórico (Lusitanos)

4.1 Origem Dos Lusitanos

Lusitanos, Povo que simboliza Portugal, e que ao longo de séculos deu voz a escritores portugueses, força e amor pela nação a todo este povo português, devido à sua bravura em lutar pela Liberdade na resistência ao Império Romano.

Escritores e poetas, como o grande Luís de Camões, nos intitulam como descendentes dos bravos Lusitanos, pela força e ousadia na luta pela liberdade:

"E vós, ó bem nascida segurança

Da Lusitânia antiga Liberdade (I,6)

(...) do valor da forte gente

De Luso não perdeis o pensamento (I,24)".

Para falar deste povo teríamos de começar pelo princípio.... Mas será onde? Segundo estudos realizados por historiadores, a descendência Lusitana terá tido origem no povo Celta, que terão começado a dispersar-se na Europa no final do século VI, povo "indo-europeia pré-céltica à Extremadura, ao curso do alto Tejo português e à nossa Beira Interior" (Alarcão,2011). Tal fundamento surge de um respeitável arqueólogo (Fernando de Almeida) que afirmava que os Lusitanos eram Luso-celtas, ideia essa apoiada por vários nomes celtas encontrados em sepulturas lusitanas e culturas parecidas, existindo outros vestígios que dão a entender que tenha acontecido cruzamento entre povos. Estas descobertas podem ter apenas traços de cultura aparentadas (Lupi, 2001). Já o autor, António Tovar, deu a sua opinião com base nos estudos efetuados em que "o paralelismo mais próximo se encontra nas línguas célticas, de que seria um vestígio antigo, pelo que se considera pertencente ao mesmo grupo. Esta filiação nas línguas célticas não é compartilhada por Tovar, desde os primeiros trabalhos defensor da sua autonomia em relação a grupos existentes." (Fabião et al., 1992). No entanto, como a origem dos Lusitanos ainda tem muito por descobrir, por enquanto fica a ideia acima descrita (Lupi, 2001).

A suposta migração aconteceu no século V, sendo que a Península Ibérica já se encontrava povoada por povos Iberos a leste e sul, e com povos neolíticos e megalíticos no centro até ao Atlântico. Esta migração teve influência nos povos, no entanto é de frisar que houve outros povos que influenciaram a Península Ibérica, tais como os Fenícios e Gregos, que ao longo da costa faziam trocas comerciais, o que fez com que as cidades junto ao litoral fossem

mais urbanizadas, comparando com as do interior, tal como a zona centro da Lusitânia, onde o povo era mais rural (Lupi, 2001).

Com o Norte já ocupado pelo povo "Cântabros", conhecidos por ser um povo guerreiro, que se opunha a contatos e presenças externas, os Celtas só tiveram facilidade em fixar-se juntando-se a outros povos em duas regiões, Meseta Central, onde depois se formou o reino de Castela, e a região ocidental/atlântica, a norte do Tejo. Nestas regiões encontravam-se vários povos que, graças aos relatos dos Romanos, podemos localizar:

- Nordeste do rio Douro e mais concentrados no Norte do rio Minho, encontravam-se os Calaicos, povo que irá ser chamado Galegos, ainda hoje com muitos traços celtas.
- Entre o Douro e o Tejo situavam-se os Lusitanos, que se dividiam em três tipos de povo: os que se encontravam na atual Beira Litoral, zonas mais urbanizadas, cujas atividades estavam relacionada com a pesca e comércio; os da atual Beira Interior, viviam nas montanhas, onde as suas atividades eram principalmente a caça e a pastorícia (cabras); e, por fim, o povo que vivia nos vales entre os outros dois povos, os quais viviam da agricultura.
- Na Meseta Central, os Vetões ocupavam esta região, tendo chegado a controlar o vale do Tejo, no entanto, foram empurrados para a região montanhosa norte da Extremadura.
- Por cima dos Vetões, mais a sul do Douro, localizavam-se os vaceus.
- Por fim, a sul do Tejo viviam os Célticos, que tendo este nome não evidenciavam tantos traços dos Celtas, como os povos mais a norte.

No mapa abaixo (figura 4), com a descrição anterior, podemos observar a distribuição dos povos na Península Ibérica.

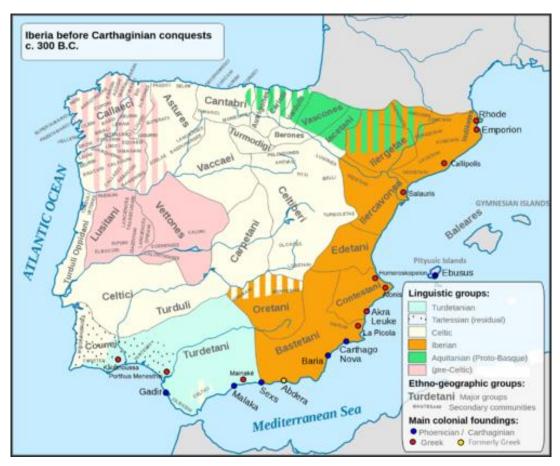


Figura 4 - Distribuição dos Povos na Península Ibérica

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Lusitania#/media/File:Iberia_300BC-en.svg

O povo em questão, era um povo que à vista dos Romanos era bárbaro, esperto e que usava o meio natural para conseguir ganhar batalhas. Este povo lutava com um escudo de 60 centímetros, carregavam uma adaga curvada e pesada para infringir danos nos escudos dos Romanos. Usavam casacos de cota de malha, correias de coro nos braços e, na parte de baixo, usavam túnicas de pele de cabra e saias (Kershaw, 2019).

Este povo (Lusitanos), para Estrabão, um filósofo, geógrafo e historiador destacado, foi o mais poderoso da Península Ibérica, pois foi quem mais conseguiu resistir ao poder de Roma (Lupi, 2001).

4.2 Viriato e os Lusitanos

Com o poder de Roma a expandir-se na Europa, os Olhos da Águia de Ouro, Roma viu um território importante, tanto a nível estratégico, para controlar o mar Mediterrâneo, como a

sua riqueza do solo. Todo este interesse começou quando em meados do século II a.C. após a vitória em Cartago nas Guerras Púnicas, Roma começou a preparar a invasão à antiga Hispânia, para colocar este país sobre o controlo Romano.

Ao longo de vários anos, Roma declarou guerra aos povos na península, até que o Pretor "Tiberius Sempronius Gracchus", em 179 a.C. impôs um tratado de paz aos povos, e estes tinham de pagar tributo a Roma e providenciar guerreiros para o seu exército. Este tratado rompeu em 155 a.C. quando o povo Lusitano se revoltou perante estas medidas e começou uma das guerras contra o Império Romano (Kershaw, 2019).

Em 151 a.C., o Pretor Sérvio Sulpício Galba e Lúcio Licínio Lúculo chegam à Hispânia para tomar conta da conquista e tentar parar este povo, mesmo assim, os Lusitanos, numa batalha, conseguiram ganhar, causando grandes baixas aos Romanos, fazendo com que não tivessem outro remédio se não retirar-se para a região de Celtici. Nisto, o Pretor Galba, em 150 a.C. convida os líderes do exército Lusitano para, juntamente com o povo Lusitano, realizar umas negociações de paz, desarmados. Perto de 8 mil Lusitanos mortos, entre eles crianças e mulheres, quanto aos que sobreviveram, foram vendidos como escravos (Kershaw, 2019). Este massacre só veio a revoltar mais este povo, o que fez com que, mesmo sendo poucos, tivessem tido coragem e frieza para lutar pela sua liberdade.

Desse massacre, alguns lusitanos conseguiram sobreviver e, entre eles, um homem a quem os Romanos conheceram como Viriato "O nome pode significar "adornado com pulseiras" em Celta, embora o (vir) latino tenha ligações com o homem" (Kershaw, 2019). O significado do nome dele em latim já prova a importância que este homem iria ter na luta contra os Romanos, porque ele tinha o poder de ligar pessoas.

O nascimento de Viriato, segundo alguns historiadores, seria por volta de 180 a.C., mas sobre o sítio do nascimento não existem dados concretos, especula-se que devido ao modo de vida dos Lusitanos, terá nascido junto à costa e vivido nos Montes Hermínios, que se situava em Portugal (Serra da Estrela) e Espanha. Viriato era um pastor, como a maior parte dos Lusitanos. No entanto, se tivessem de ir para a guerra seriam guerreiros capazes. Perante a atrocidade e o ataque que fizeram ao povo Lusitano, Viriato revoltou-se e, com ele, vários do seu povo se começaram a juntar e a ganhar-lhe respeito (Kershaw, 2019), devido a ser um grande líder de povos, muito hábil em arranjar estratégias e a usar uma arma mais poderosíssima que qualquer Romano tinha, que era usar o próprio relevo e a natureza circundante (Lupi, 2001). O povo Lusitano, conhecendo o terreno, conseguia infligir muitos danos no exército Romano, usando também a tática de guerrilha, cuja função é atacar aos poucos, usando armadilhas, atirar o inimigo de precipícios e, principalmente, sendo muito rápidos a camuflarem-se entre a natureza. Os historiadores pensam que pode ter sido o primeiro povo a usar essa tática.

Esta guerra durou sete anos, o que levou a que fosse chamada a "Guerra da Fúria". Logo no primeiro ano, em 147 a.C., conquista uma grande vitória contra Caio Vetílio, na qual este morre perante uma manobra de muita habilidade. Esta vitória deu um grande ânimo aos guerreiros Lusitanos que, logo de seguida, venceram também Cláudio Unimano, em 146 a.C., e Caio Nigido, em 145 a.C. (Kershaw, 2019). Mas, quando Roma envia Quinto Fábio Maximo Emiliano para a Península Ibérica, para controlar a revolta, este tenta provocar Viriato em campo aberto, perto de Guadalquivir em 144 a.C. Os Lusitanos saem desta batalha derrotados e obrigados a recuar para reagrupar forças e, logo no ano a seguir, Viriato contra-ataca e consegue expulsar os Romanos, que se retiraram para Córdova. Com este povo Lusitano a causar tanto dano a Roma, com estas vitórias de Viriato, faz com que outros povos se revoltem e se juntem, tais como os Celtiberos da Meseta e com isto lutar contra os Romanos fora da Lusitânia. Com o exército a aumentar, Viriato consegue outras grandes vitórias em 143 a.C., contra Quinto Pompeio e em 142 a.C. contra Lúcio Cecílio Metelo Calvo. Surgiu, depois, Quinto Fábio Máximo Serviliano que, em 141 a.C., derrotou Viriato que, logo contra-ataca e derrota Quinto Serviliano, mas é obrigado a voltar para a Lusitânia para reabastecer (Lupi, 2001).

Em 140 a.C., Viriato encontra-se com Serviliano e propõe um tratado de paz recebendo um título como "Amigo do Povo Romano", mas logo no ano seguinte chega a Hispânia o irmão de Serviliano, Quinto Servilio Cipião, que ataca outra vez Viriato, onde este pede tréguas, enviando os seus auxiliares com uma proposta. Foi nesse momento que a revolta de Viriato acabou, e que os auxiliares com promessa de pagamento pelos Romanos voltaram ao acampamento e assassinaram Viriato (Lupi, 2001).

Assim, com este ato cruel, acaba a vida deste herói, que de pastor se tornou um guerreiro e uma lenda, que até hoje inspira e dá força a muitos portugueses a nunca desistir de lutar pela liberdade e sentido de independência.

4.3 Cultura e gastronomia lusitana

Reforçando o que foi dito, a Lusitânia pode-se dividir em 3 regiões (montanha, litoral e vales). Os Lusitanos que se encontravam nos vales ou no litoral eram um povo mais urbanizado, pois o seu modo de vida foi completamente modificado, vivendo da pesca e da agricultura, e fazendo comércio com outros povos que chegavam pelo litoral. Já os Lusitanos que se encontravam nas zonas montanhosas eram considerados um povo mais bárbaro e selvagem, devido ao seu modo de vida (Lupi, 2001).

Os Lusitanos de montanha podem ser classificados como os "verdadeiros" Lusitanos porque, quando os Romanos escreviam sobre este povo, referiam-se sempre sobre ao povo de montanha bravo e bárbaro. Era um povo que vivia da natureza e se integrava na natureza, de onde vinham muitos dos seus alimentos. A fauna era composta, como ainda hoje, por coelhos, javalis e, agora sem nenhuma presença, veados. As cabras eram o principal animal destes Lusitanos pastores, usando-as não só para a carne, mas também pelo leite e pelas suas peles. Poderiam também ter outros animais, como o bovino ou o suíno, mas o principal seria a cabra. O resto dos animais que não eram de consumo humano, integrava-se a raposa, o lobo, o lince e o cavalo, que era uma "verdadeira" arma utilizada contra os Romanos, devido à sua agilidade e força (Lupi, 2001).

Este povo, tirando a vestimenta que usavam para a guerra, usava a roupa comum feita de peles ou de lã, e nos seus braços usavam pulseiras de metal e fivelas, o que mostra ser um povo tão bárbaro mas também tinha bijutaria (Lupi, 2001).

Quanto às casas deste povo, é extremamente difícil ter alguma representação, como exemplo real, devido à maneira como eram feitas, pois encontravam-se em cima dos montes, onde também construíam os seus castros com paredes feitas de pedras grandes, que usavam de forma defensiva contra os invasores. As casas tinham paredes pequenas em forma de círculo, onde o resto das paredes e telhado eram feitos com ramos e giestas. As lareiras eram feitas na parte de dentro com uma possível abertura no teto (Martinez, 1996). Em alguns casos, essas casas teriam um segundo círculo, onde estes guardavam os animais.

A simplicidade deste povo também os levava a ter uma alimentação simples, que se baseava no leite de cabra, o pão feito com a bolota dos carvalhos e a cerveja que usavam nas suas festas abrilhantadas com instrumentos musicais, como a flauta (Lupi, 2001).

Eram um povo com vários deuses, não se tendo a certeza que deuses seriam. Certos historiadores apontam que eles adoravam uma deusa "Atégina", que também seria dos Vetões, povo vizinho, em que certas misturas de divindades podem ter acontecido por estarem perto uns dos outros (Alarcão, 2009). Esta deusa era a da fertilidade, da agricultura da terra, mas também, servia, muitas das vezes, para auxílio, e o ritual consistia em sacrificar animais em sítios altos, o que seria para eles um santuário, como por exemplo o "Cabeço das Fráguas". Esta maneira de ser deles também se mostrava nos funerais, em que optavam pela cremação ritual, que depois foi adotado pelos Romanos. A cremação é um dos motivos de não termos muitos dados sobre este povo.

4.4 Presença dos Lusitanos no Distrito da Guarda

A criação de uma rota para ligar os principais pontos da presença dos Lusitanos é de elevada importância para o seu conhecimento e a sua valorização. Assim, estes locais podem ser preservados e não se perde o valor do património desta civilização.

Na pesquisa pessoal, realizada para este estágio, identificam-se 3 pontos principais da presença Lusitana. Como o registo é desenvolvido no Concelho da Guarda, só se referem dois pontos (Tintinolho e Cabeço das Fráguas), mas decidiu-se inserir mais um ponto importante (Castro de São Romão), que faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela e se situa no concelho de Seia.

4.4.1 Castro de São Romão

O Castro de São Romão está situado na freguesia de São Romão e no concelho de Seia, ficando já dentro do Parque Natural da Serra da Estrela, mais especificamente na localidade da Nossa Senhora do Desterro. O contexto e a própria natureza torna-o um local mais místico e, com o nosso olhar, podemos imaginar como seria este lugar dos Lusitanos à sua época. Este local teve uma ocupação na Idade do Bronze Final, Idade do Ferro e, posteriormente, no período Romano.

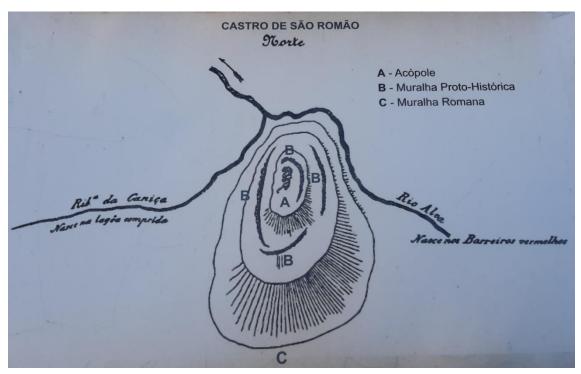


Figura 5 - Castro de São Romão sua representação

Este castro, descoberto por Martins Sarmento em 1881, está situado num cume alto onde o olhar alcança a Serra do Caramulo. É uma povoação que as pessoas usavam para construir as suas habitações e, posteriormente, com a chegada dos Romanos, os Lusitanos começaram a contruir muros defensivos para poder combater o exército Romano e, nos lugares centrais dentro das muralhas tem uma boa área, mesmo para poder albergar um número considerável de população (Saraiva, 2013). Este local também contém duas ocupações diferentes, que são "ocupação autóctone dos aglomerados, cuja implantação e intensificação aos locais foi realizada de forma natural, constitui um primeiro ambiente de ocupação; por sua vez, o segundo ambiente é protagonizado pela chegada dos Romanos com intuito de dominar os povos indígenas e naturalmente processarem a aculturação, que os povos tiveram contacto e perfilharam a cultura de Roma, alterando desta forma drasticamente o seu modo de vida" (Saraiva, 2013), cfr. figura 5.

Isto é, no início, os Lusitanos escolheram este local para simples habitação, até os Romanos terem chegado, sendo depois forçados a construir os muros para se protegerem na povoação.

O povo Lusitano, sendo um povo bastante ligado à natureza, construiu os seus castros ou santuários de modo a não modificar a paisagem. Pelo contrário, houve sempre uma construção rodeada pela natureza e sempre em conformidade com a geografia e todos os elementos do local. Este povo, ao construir estes aglomerados, faziam-no de maneira a ter um bom alcance visual e a fim de poder controlar o local, ficando escondidos do olhar inimigo (Saraiva, 2013).

A sua escavação, conforme figuras 6 e 7, foi começada por Senna Martinez no século XX, e ajudou-nos a ter uma ideia da construção defensiva e do modo de vida deste povo. Os muros do castro foram construídos aproveitando as barreiras naturais e tornando-os, assim, mais fortes. Graças às escavações arqueológicas, consegue-se observar uma "cabana" podendo, assim, ter a perceção de como eram as plantas das habitações. Os materiais encontrados nas escavações são, na maioria, de olaria fragmentada e também peças como "pesos sobre seixos rolados achatados jazidos entre dois buracos de poste".



Figura 6 - Escavações no Castro de São Romão



Figura 7 - Ruínas do Castro de São Romão

4.4.2 Castro do Tintinolho

O castro do Tintinolho (figura 8) está situado numa zona limítrofe da cidade da Guarda, a cerca de 920 metros de altitude. O seu acesso pedestre pode ser feito junto ao chafariz da Dorna, onde existe uma calçada romana, que nos leva até ao castro. Situado entre as freguesias de Alvendre, Cavadoude e Faia é considerado como uma das maiores elevações do concelho da Guarda, tendo também uma paisagem panorâmica sobre o Vale do Mondego (Tente et. al., 2018).



Figura 8 - Localização do Castro do Tintinolho- Elaboração própria

Neste local encontram-se vestígios Lusitanos, como cerâmicas, presença de casas e construções como postos defensivos. Pode também ser observada uma estrada romana, o que nos poderá levar a concluir que este território possa ter sido conquistado pelos Romanos e reaproveitado o espaço circundante. Os vestígios de cerâmica remontam ao século V, ou início do VI, concluindo que as mesmas eram feitas com material oxidante, algo que o povo Lusitano não utilizava (Tente et. al., 2018).

Este castro foi descoberto no século XIX, por Martins Sarmento, o qual constatou a presença de muralhas, no seu total três. Os tamanhos dos blocos de granito demonstram o esforço da sua construção. O seu interior é definido por uma planta retangular que nos leva a

crer que possa ter sido uma torre de vigia, devido às funções defensivas do castro. Foram também encontradas peças de cerâmica e de telha. Esta torre de vigia, muito provavelmente, não foi construída pelos Lusitanos, pois data do século XI ou XII (Tente et. al., 2018).

Apesar das escavações e das tentativas de descobrir mais sobre este locais, há ainda muito por descobrir e saber ao certo sobre os povos que se fixaram neste castro. Acredita-se que este local possa ter sido conquistado pelos Romanos, tendo pertencido aos Lusitanos, pois foram encontrados indícios de ocupação pós-romana (Tente et. al., 2018).



Figura 9 - Castro do Tintinolho

Fonte:(https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fnovaresearch.unl.pt%2Ffiles%2F123 82422%2FCatarina_Tente.pdf&psig=AOvVaw1uIJyGHW6VqhTNRhJtYAMA&ust=164557051867300 0&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCPjTpYbykfYCFQAAAAAAAAAAA)

4.4.3 Cabeço das Fráguas – Santuário

O Cabeço das Fraguas situa-se a 15 km da cidade da Guarda, perto da Quinta de São Domingos, e a uma altitude de 1015 metros. Neste local encontram-se vestígios da existência de um santuário "... por definição, um espaço onde a comunicação com o divino é possível, onde a religião se torna realidade. Esta noção encontra-se estreitamente vinculada ao lugar em si mesmo. Um lugar sagrado nunca é escolhido: ele revela-se por si próprio, quer seja pela sua eminente situação topográfica, pela presença de nascentes ou particulares formações rochosas,

por algo, enfim, que definitivamente o demarca do mundo profano e que em dado momento suscita o impacto emocional que lhe confere a sacralidade" (Santos, 2010, p. 131).

Para os apaixonados de ambas as civilizações (Lusitânia e Romana) foram encontrados vestígios da sua existência. A importância deste local prende-se com a existência de uma inscrição em língua Lusitana, onde é relatada a celebração de um ritual de adoração a divindades pagãs. Existem também vestígios que demonstram a possível conquista dos Romanos, pois ali celebraram também os seus cultos às suas divindades pagãs em aras votivas que se encontram também no monte "sob as formas Laiipo e Laepo" (Santos, 2010, p.140).

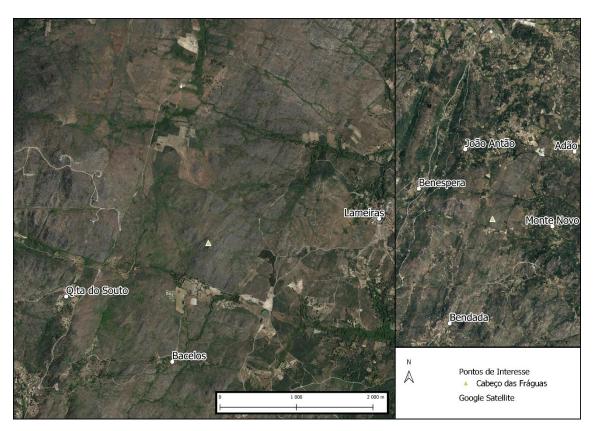


Figura 10 - Localização do Cabeço das Fráguas-Elaboração própria

Em Portugal, este local poderá ser o lugar onde se encontra mais presença e objetos pertencentes a este misterioso povo, um sítio calmo cuja envolvente transmite ao visitante uma certa paz de espírito, devido à natureza existente e à sua misticidade. Os objetos encontrados podem ser observados no Museu Municipal da Guarda.

No cume do Cabeço das Fráguas foi encontrado um achado arqueológico bastante interessante e raro, tratando-se de uma inscrição gravada na própria rocha. No que se refere ao estado de conservação desta "peça", em estado bem preservado, é possível reconhecer a escrita Lusitana. Após avaliação da inscrição, concluiu-se que a mesma relata o sacrifício de animais

em oferta aos deuses, conforme figura 11. Neste sentido, é de lamentar que esta inscrição não esteja protegida das intempéries, o que poderá levar à perda, para sempre, da mensagem ali gravada, perdendo-se assim património monumental e cultural.



Figura 11 - Inscrição Lusitana

Fonte: (https://mb.web.sapo.io/191f44886eedfceb7accc6d217c7c7f6de512f3d.jpg)

Os arqueólogos, após esta descoberta, depararam-se com edifícios diferentes dos que estavam habituados, pois não possuíam as características normais, como o tamanho e as lareiras no interior. Podemos encontrar "um recinto bem demarcado que se afigura como uma ampla praça aberta, onde se destacam várias construções peculiares. Se, numa primeira fase, se registam diversos blocos esteliformes fincados no solo, associados a um edifício de planta circular com um anexo quadrangular; numa segunda fase e passadas várias gerações, é construído um edifício análogo, com o mesmo tipo de construção e a mesma orientação, mas muito maior e associado agora a um alinhamento de blocos bem estruturado, de orientação SE-NW, fase que o registo material indica ter constituído o apogeu deste espaço sagrado, assinalado pela diversidade decorativa da componente cerâmica, com peças de grande qualidade e que se afasta muitíssimo do panorama habitual em povoados deste período. Também interessante é o facto de esta plataforma encontrar-se, por sua vez demarcada, pela presença de várias gravuras

rupestres distribuídas pelos afloramentos rochosos que a delimitam" (Santos, 2010), cf. figura 12.



Figura 12 - Escavações no Cabeço das Fráguas

Fonte:(https://mb.web.sapo.io/a31a744825fbdd8cae28951d8a40f434ddded22f.jpg)

O Cabeço das Fráguas é considerado um lugar rico em património histórico e, assim, seria de o dinamizar como um ponto turístico e cultural de atração e visita, divulgando neste contacto direto com o local, todo o interesse despertado aos seus visitantes. Nesse sentido, seria importante a melhoria dos acessos ao local, a manutenção do mesmo, incluindo a vigilância, com a finalidade de prolongar a sua conservação, ao longo do tempo.

4.5 Povoamento Romano

A presença dos Romanos na região foi, sem dúvida, a maior presença do século II a.C., sendo que a sua longa permanência neste território contribui muito para o enriquecimento do património, tanto no que refere as fortificações, como nos achados arqueológicos, termas e estradas (http://www.loriga.de/antiga.htm)

4.5.1 Estradas e aproveitamento dos Castros

A invasão dos Romanos da Península Ibérica foi possível por se deslocarem mais facilmente nas calçadas romanas, que ainda hoje podem ser usadas, na maior parte das vezes para trilhos turísticos pedestres, como encontramos nos castros de Tintinolho e de São Romão, mencionados anteriormente. O Cabeço das Fráguas foi usado pelos Romanos com o mesmo fim dos Lusitanos, (como santuário), e ao longo da subida para o santuário é possível observar pedras quase todas iguais, usadas para a construção da muralha.

Estas estradas passavam junto dos castros dos Lusitanos, uma vez que os Romanos fizeram o reaproveitamento dos mesmos, após a conquista aos Lusitanos, o que permitia o acesso mais fácil das suas tropas (http://www.loriga.de/antiga.htm).

No acesso ao castro do Tintinolho, o percurso pedestre usado é a calçada Romana, que se inicia no chafariz da Dorna, com uma distância de 7,3 km até ao castro e uma duração estimada de 2 horas de caminhada. Este percurso encontra-se no site da Câmara da Guarda ou em folhetos no Posto de Turismo da Guarda, com indicações sobre o que encontrar neste percurso, tanto a nível de flora e fauna. Esta calçada atravessava a cidade da Guarda, cruzando o castro do Tintinolho até ao vale do Mondego, no entanto, parte da calçada que atravessava a cidade foi destruída ou enterrada. Quanto à calçada Romana existente dentro da cidade, é possível observar uma mostra junto das piscinas municipais e outra parte que passa ao lado do Colégio S. José até à Póvoa do Mileu, infelizmente sem nenhuma indicação histórica.

Quanto ao castro de São Romão, não é referida a existência de qualquer estrada romana direcionada ao castro, no entanto existe uma calçada que passa por Loriga, atravessa parte da Serra da Estrela até Unhais da Serra. Neste castro, os Romanos aproveitaram a sua posição estratégica, melhorando a fortificação com a criação de uma outra muralha maior e mais forte em volta do castro, como referido no capítulo anterior.

Capítulo 5 Elaboração de uma Feira Lusitana

Na região Centro poder-se-ia apostar mais no turismo sustentável, que é cada vez mais importante, no sentido de poder atrair mais turistas a visitá-la, tirando partido da oferta existente, tanto gastronómica, cultural e hoteleira. Para melhorar uma zona, substancialmente, a nível turístico, é necessário saber aproveitar todo o potencial da oferta, criando assim condições para que o turista sinta mais prazer na sua estadia. Embora as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesias do interior estejam a desenvolver esforços no sentido de divulgar o seu património, há ainda muito a fazer na preservação da identidade e na memória do território que querem promover (Reis, 2018). O turismo tem assumido um papel muito importante na economia, principalmente no interior, com a dinamização cultural, ambiental e social, tendo uma importância relevante na promoção da região Centro (Salgado et al., 2012).

A definição de evento pode ser entendida como uma celebração de um acontecimento especial, considerado um momento com propósito, planeado e organizado (Duarte, 2009).

A autora Canton, em 1997, apresenta a definição de evento como:

- "Conjunto de ações profissionais desenvolvidas com o objetivo de atingir resultados qualificados e quantificados junto ao público-alvo;
- Conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo através do lançamento de produtos, da apresentação de pessoas, empresas ou entidades, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar sua imagem;
- Realização de ato comemorativo, com ou sem finalidade mercadológica, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo;
- Ação profissional através de pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados." (Canton,1997, p.19).

5.1. Feira Lusitana

Neste projeto pretende-se relevar um evento de cariz Lusitano a desenvolver nesta região que, de alguma forma, pudesse promover o concelho da Guarda e que seria a organização de uma feira Lusitana, enquadrada no estilo das feiras medievais, sendo diferente devido ao tema. A animação teria de estar de acordo com a história dos Lusitanos, demonstrando o seu modo de vida e os seus costumes, bem como a sua gastronomia. Esta ideia surgiu devido à inexistência de um evento do género na Península Ibérica e podendo ser único em Portugal,

promovendo, assim, um tipo de turismo militar e cultural que, dando a conhecer este povo, traria prestígio à região Centro. Para a realização de um evento desta natureza teria de haver sintonia entre a entidade organizadora e as autarquias intervenientes, bem como a própria comunidade local, tornando-o assim num evento sustentável ao longo do tempo.

O local escolhido seria o Cabeço das Fráguas, pelo facto de ter sido um dos sítios com mais espólio do povo Lusitano e porque é necessário salvar este património histórico e cultural. Neste local de difícil acesso, situado a uma altitude considerável, teria de ser intervencionado de modo a permitir um acesso mais fácil. Este projeto/evento teria como parcerias a Câmara Municipal da Guarda e as suas freguesias, uma vez que o evento carece dos seus apoios. Assim, pressupõe a utilização de recursos humanos capacitados e inovadores na sua organização.

Os principais objetivos desta Feira Lusitana seriam:

- Dar a conhecer o património e a cultura Lusitana à comunidade local;
- Obter o interesse e a satisfação dessa comunidade;
- Obter sucesso económico na sua realização para que possa ter continuidade no tempo;
- Ser um evento que contribui para a sustentabilidade a nível social e ambiental.

Estando o planeta Terra a atravessar uma crise ambiental, e para implementar este tipo de evento, é recomendável um turismo que seja sustentável, diferente e inovador, sem prejudicar o ambiente nem a população residente. Por isso, o evento deverá estar sempre em respeito com o meio ambiente. A organização poderá, com as receitas obtidas, ajudar a reflorestar, criando novos espaços verdes. Ao realizar esta feira/evento anual, a sua organização iria permitir criação de algum rendimento de base local e assim sustentar postos de trabalho, o que é essencial e estimulante para os mais jovens, especialmente os residentes. As obras necessárias para a adequação e manutenção do local e desenvolver as animações necessárias, dar-se-ia prioridade a empresas locais e, assim, ajudar a desenvolver a economia local.

A criação de algumas infraestruturas simples no Cabeço das Fráguas, permitia ao evento dividir-se entre o cume da montanha, onde se realizariam recriações históricas, como construções de casas típicas Lusitanas, e a recriação do momento da cremação e de sacrifícios oferecidos aos deuses. No sopé da montanha, sendo o terreno mais plano seria propicio à realização da Feira Lusitana, sendo disponibilizados os produtos da época, a animação do evento, música e recriação do estilo de vida do próprio povo e, ao mesmo tempo, permitia a presença de barraquinhas onde os comerciantes vendiam os seus produtos regionais e até alusivos aquela época como bijutaria, armas, peles e gastronomia.

A gastronomia iria ser baseada no tipo de alimentação dos lusitanos naquela época, quanto a bebidas, as cervejas artesanais poderiam ser uma aposta, bem como a possibilidade de poder promover vinhos da região.

É importante a proteção das ruínas existentes, preservando-as, bem como a proteção da laje que ainda se encontra no local. No que refere à sinalização dos pontos históricos mais importantes, era necessária a elaboração de cartazes com informação histórica, a fim de despertar a curiosidade dos potenciais visitantes. A parte da divulgação contaria com o apoio da Câmara Municipal da Guarda e com a ajuda da divulgação através de "Flyers", divulgação online, como por exemplo páginas de Facebook e Instagram.

Os figurantes contratados deveriam vestir-se a rigor à época histórica, a fim de causar impacto nos visitantes, demonstrando a cultura Lusitana, e até demostrar um ataque Lusitano contra os Romanos, num planalto, o qual seria desenrolado a partir da subida do Cabeço das Fráguas. No local, junto à escritura, poder-se-ia demonstrar uma encenação de um ritual religioso e de cremação dos Lusitanos, para que as pessoas possam conhecer as divindades e as atividades realizadas nesse santuário. A música da época seria também um ponto importante na criação de um ambiente propicio ao desenrolar de todas estas atividades. Nesse sentido seria necessário contratar músicos com experiência na recriação destes momentos, procurando usar para tal instrumentos musicais mais rudimentares e adequados.

Para dar a conhecer o cavalo Lusitano, proceder-se-ia à exposição deste animal, bem como de outros tipos de demonstração de animais selvagens existentes naquela época. No que se refere a animais domésticos, seria referida a sua importância na alimentação e subsistência deste povo.

5.2. Investimento e Parcerias

Este local é pertença de um privado e teria de ser transformado com o objetivo de ser considerado património histórico-cultural. A transformação do espaço teria de ser efetuada em conjunto com as entidades capacitadas para o efeito, sugerindo-se criação de passadiços para um melhor acesso ao cume da montanha. Estes passadiços não iriam só beneficiar o evento, a nível de acesso, mas seriam usados todo o ano para que os turistas pudessem visitar o local, usufruindo da paisagem circundante e de possíveis avistamentos de animais.

A colocação de informação turística junto dos locais históricos deveria ter também a intervenção da Câmara Municipal da Guarda. Como referido anteriormente, seria necessária a construção de réplicas de casas lusitanas e as bancas dos comerciantes para a feira. No que se

refere à preservação do espólio existente no local, como por exemplo a inscrição na laje, seria de enorme importância a conservação dela através da colocação de infraestruturas em acrílico para proteção desse espólio. No que se refere à utilização de infraestruturas em madeira, deveria ser selecionada uma empresa da região, como por exemplo, "Marcenaria *e Carpintaria Moviserra*" da aldeia de Barração, assim como outras empresas, ajudando a economia local

A criação de estacionamento, para os turistas se deslocarem em viaturas particulares, deveria ser numa área adjacente à montanha. Mas incentiva-se o uso de transportes públicos, solicitando à Câmara Municipal da Guarda um autocarro que fizesse um percurso desde a cidade da Guarda até ao Cabeço das Fráguas. Assim, os turistas e os residentes, que estivessem por perto, poderiam dirigir-se à cidade da Guarda e depois optar por este meio de transporte.

5.3. Estratégia Comercial

Os meios utilizados para a realização deste trabalho são dados simulados. O evento para ser economicamente sustentável teria de ter assegurado pelo menos 80% do investimento. Há, assim, necessidade de encontrar parcerias de entidades interessadas na realização do evento com vista a tornar-se viável e reproduzido ao longo de um período considerável de anos. É de todo o interesse encontrar patrocínios e apoios para ajudar a assegurar a realização do evento. Estes patrocínios dividir-se-iam em três grupos: Gold, Silver e Bronze.

No grupo Gold incluir-se-ia o patrocínio no valor de 15.000 euros, pois as publicidades iriam constar dos lugares de destaque, uma vez tratar-se do montante mais elevado, por exemplo nas tarjas, nos copos, panfletos, no cartaz, deste grupo constariam as marcas "Super Bock "e "Delta Cafés". No grupo Silver incluía-se os valores do patrocínio de 5.000 euros, dado que a publicidade constaria nos cartazes, panfletos, pulseiras para a entrada no parque e nos copos. Neste grupo as marcas patrocinadoras seriam a "ECOFestes" (empresa de fabrico de copos reutilizáveis, com a oferta de máquina própria para a lavagem) e a empresa "Águas Serra da Estrela". No grupo Bronze, com patrocínio no valor de 2.500 euros, incluía a publicidade de cartazes, copos, e em panfletos. Deste grupo fariam parte as empresas "Primti" (empresa que irá fazer cartazes e panfletos) e "Coficab".

A nível de apoios de organização e de algumas infraestruturas amovíveis seria de ter a ajuda da Câmara Municipal da Guarda e das juntas de freguesia, as quais não colaborariam com montantes em espécie mas, como foi referido, na organização e montagem de infraestruturas.

Quanto a questões de segurança, a Empresa 3XL, por ser também da Guarda, seria a selecionada para se ocupar da segurança do evento.

5.4. Gestão e controlo do projeto

A nível de gestão deste projeto seria necessário a intervenção de pessoas especializadas em gestão, com o objetivo de controlar gastos desnecessários e potenciar um estudo estatístico a aplicar nos anos seguintes. Uma outra possibilidade na gestão e controlo do projeto seria efetuar também um estudo estatístico, no que refere a vários indicadores, designadamente a nacionalidade ou a região do país do visitante.

No que refere a questão do marketing do evento, como o objetivo é dar a conhecer este projeto à região fronteiriça de Espanha, seria necessário efetuar uma análise estatística do interesse demonstrado por estas populações para publicitar este evento nestas regiões.

Assim, estariam criadas algumas metodologias de investigação no sentido de recolher dados e saber o que aconteceu e pode ser melhorado neste evento. Ainda no controlo do projeto poderia, eventualmente, ser criado um questionário de avaliação do evento, direcionado aos expositores e aos visitantes. Estes questionários poderão ser úteis na correção de erros registados, para melhorar a edição seguinte.

5.5. Programa da Feira Lusitana

A Feira Lusitana foi planeada para se realizar num período de dois dias, ou seja, durante um fim-de-semana, com início no sábado às 10 horas no sopé da montanha, com uma prova gastronómica nas barraquinhas de venda. Pelas 11 horas dar-se-ia início à animação com atores no papel de lusitanos exibindo a indumentária da época, demonstrando a sua cultura e vida social. No início da tarde pelas 15 horas teria lugar uma mostra de música da época Lusitana. No decorrer da tarde, por volta das 17 horas, daria início a uma demonstração de treinos de luta deste povo, a realizar-se na base da montanha, pelas 21h30m, que teria início uma demonstração dos rituais dos sacrifícios aos Deuses Lusitanos.

No dia seguinte, domingo, a reabertura da feira aconteceria às 11 horas, com as habituais tendas de produtos regionais, artefactos e gastronomia, sendo que às 15 horas, repetir-se-ia a exibição de uma outra banda musical (música da época), às 17 horas teria início a representação da batalha Lusitana contra os Romanos no planalto, que se encontra a meio da montanha. Por fim, às 20 horas teria lugar o evento principal, no cume da montanha, ou seja, a apresentação da cremação de Viriato com cânticos alusivos ao momento.

5.6. Plano Financeiro

A nível dos proveitos deste evento considera-se depender dos patrocínios e da aceitação por parte dos visitantes. Sendo um evento inovador teria, com certeza, a curiosidade da população, em geral. Na tabela 8 figuram valores hipotéticos de patrocínios. Na tabela 9 figuram vários tipos de investimentos e os seus custos associados. A figura apresenta o saldo.

Tabela 8 – Patrocínios do evento

Patrocínios	Gold	Silver	Bronze
Super Bock	15 000,00 €		
Delta Cafés	15 000,00 €		
EcoFest (COPOS)		5 000,00 €	
Água da Serra da Estrela		5 000,00 €	
Rádio Comercial		5 000,00 €	
Primti			2 500,00 €
Coficab			2 500,00 €
Total	50 000,00 €		

Tabela 9 - Custos do evento

Custos		
Rádio Comercial	2 500,00 €	
ECO copos	300,00 €	
3XL	5 000,00 €	
Barril Super Bock	10 000,00 €	
Pulseira	1 500,00 €	
Cartazes	1 000,00 €	
Panfletos	500,00 €	
Equipa de som e luz	2 000,00 €	
Salários	9 000,00 €	
Banda músicas típicas	1 000,00 €	
Total	32 800,00 €	

Tabela 10 – Proveitos e Gastos do evento

Proveitos	Custos	Resultado
50 000,00 €	32 800,00 €	17 200,00 €

Conclusão

Concluído o relatório de estágio/projeto, é de extrema importância refletir sobre a exposição de alguns temas deste trabalho. No decorrer do estágio, tive a oportunidade de descobrir o funcionamento de um posto de turismo e as atividades em que está envolvido. Contudo esta experiência teve prós e contras pois decorreu durante uma situação pandémica o que impossibilitou a realização de muitas atividades no sector do turismo que assim reduziu o seu raio de ação, tendo sido o setor mais afetado. Assim sendo, o meu trabalho foi bastante diminuto no que refere a realização de eventos, contudo a nível teórico e de funcionamento deste posto de turismo foi bastante produtivo. A duração do estágio foi de 6 meses, permitindome assim ter uma visão sobre potenciais projetos com melhorias no turismo no concelho da Guarda. Concluo que, o concelho da Guarda tem ainda muito trabalho a desenvolver a este nível para poder captar o interesse nos visitantes.

No decorrer da pesquisa efetuada a caracterização do território em estudo, o fator negativo mais relevante, é a falta de presença de população mais jovem e a grande quantidade de população envelhecida sendo considerado um concelho envelhecido. Considero que o concelho tem potencialidade para reverter esta situação criando condições e atrativas ofertas de trabalho, passando por ter redução do preço da renda da casa, redução do IMI, isenção ou preço reduzido das portagens e custos de energia, devido ao inverno longo e rigoroso.

Aquando do início da pesquisa sobre os lusitanos e devido à minha fascinação por este povo, descobri informações que me fizeram aumentar ainda mais o gosto pela importância que tiveram na nossa região o que me leva a querer dinamizar o conhecimento para que outras pessoas possam sentir gosto em conhecer esta civilização mais profundamente.

Por fim, este relatório apresenta um potencial projeto dinamizador para o concelho da Guarda que, pelo seu género, poderia ser aproveitado para vivenciar esta civilização, transmitir todo o conhecimento histórico e cultural do concelho e até além-fronteira, designadamente a regiões fronteiriças de Espanha.

Bibliografia

Alarcão, J. (2009). A religião de Lusitanos e Calaicos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_48_3

Alarcão, J. (2011). Novas perspectivas sobre os Lusitanos (e outros mundos) -Revista Portuguesa de Arqueologia. Volume 4 número

2.http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/4_2/8.p

Almeida, I. Abranja, N.(2009). Turismo e Sustentabilidade-COGITUR -Edições Universitárias Lusófonas. https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/1874/1/506-1760-1-PB.pdf

Canton, M. (1997). Evento: da Proposta ao Planejamento-Universidade de São Paulo, Escola do Futuro. https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v8i1p18-30

Cooper, C. Gilbert, D. Wanhill, S. Fyall, A. Fletcher, J. (2005). Tourism: Principles and Practice-Pearson Education Limited.

Duarte, J, D, O. (2009). Organização e Gestão de Eventos- (Organização e Gestão de Eventos, Métodos e técnicas e a sua aplicação na atividade das empresas de eventos)-Universidade Fernando

Pessoa.

file:///C:/Users/Utilizador/Desktop/Mestrado%20projecto/bibliografia/pratica%20de%20projecto/bibliografia/pratica%20de%20projecto/Monografia Jo%C3%A3o%20Duartex.pdf

Fabião, C. Guerra, A. (1992). Viriato: Geneologia de um Mito - Revista Penélope http://hdl.handle.net/10451/10635

Herminio, A, R, S. (2020).Planeamento Turístico sustentável, uma abordagem estratégica do modelo de turismo de base comunitária- o caso de Ferrel,Portugal -ESTM-Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. http://hdl.handle.net/10400.8/5450

Kershaw, S, P. (2019). Rebellion and Resistance to The Roman Empire.

Lupi, Prof. Dr, J. (2001). Os Lusitanos e a construção do ideal nacionalista português-Brathair (Revista de Estudos Celtas e Germânicos).

https://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/678/600

Camões.L.Obras completas.Prefácio e notas do Prof.Hernani Cidade.Lisba:Livraria Sá da Costa.

Martinez, João C, S. (1996). The Symbolism of Power in Central Portugal, Late Bronze Age Communities - Máthesis <u>URI:http://hdl.handle.net/10316.2/23885</u>

Oliveira, E. Teixeira, D. (2006). Recursos Demográficos e Desenvolvimento Local: Análise do caso do Distrito da Guarda. http://apdr.pt/data/atas/congresso_2006/pdf/24.pdf

Pereira, P, J, N. (2005). A atividade turística e a sustentabilidade das regiões de destino http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/017.pdf

Reis, R, C, P. (2018). As Recriações Historicas em Portugal Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. Universidade de Coimbra http://hdl.handle.net/10316/86354

Ribeiro, O. (1987).Introdução ao Estudo da Geografia Regional, Edições João Sá da Costa: Lisboa-Colecção Humanismo e ciência.

Rodrigues,A,P.Vieira,I.Marques,C,P.Teixeira,MS.(2014)-Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal.Tourism & Management Studies. file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento t %20(1).pdf

Rodrigues, Adriano Vascos. (2000). Guarda Monografia (Pré-História, História, Arte)

Salgado, M. Martins, J. Gomes, J. (2012). A municipalização do Turismo e a Qualificação dos Recursos Humanos – Instituto Politécnico da Guarda

file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/2011MunicipalizaodoTurismoCITESTM.pdf

Santos, M, J, C. (2010). O cabeço das Fráguas e a concepção de espaço sagrado na Hispania indo-europeia -Iberografias 6.

file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/O santuario do Cabeco das Fraguas atrave.pdf

Santos,M,J,C. Schattner,T,G.(2010).O santuário do Cabeço das Fráguas: através da arqueologia-Iberografias 6

file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/O_Cabeco_das_Fraguas_e_a_concepcao_de_es.pdf

Santos, N. Cravidão, F. Cunha, L. (2010). Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao território - Montevideo — Uruguay http://hdl.handle.net/10316/13835

Saraiva, R, R.de. (2013). Povoamento Proto-Histórico e Romano no Território dos Atuais Concelhos de Gouveia e Seia- Distrito da Guarda-Faculdade de Letras Universidade do Porto. file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/_TESE_PDF.pdf

Saramago, T,F,A. (2021). Paradigma de Desenvolvimento Turístico Sustentável e Pandemia da COVID-19: Espaços rurais enquanto destinos turísticos.

http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/5275/1/GST%20-%20Tiago%20F%20A%20Saramago%20-%20Projeto%20Aplicado.pdf Tente,C. Viso,I,M.(2018). La raya en los Inicios dl Medievo (los espácios del poder Posromanos: ciudade y asentamientos fortificados) -Fortificaciones Poblados y Pizarras. f_ C_MARTIN_VISO_I_2018_O_Castro_de_T.pd

Turismo de Natureza-Turismo de Portugal (10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal), THR (Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.) para o Turismo de Portugal, ip (2006) - Fernandes & Terceiro, Lda.

WTO. Making Tourism More Sustainable a Guide for Policy Makers. Paris/Madrid: WTO UNEP. (2005)

Webgrafia

Cise-Seia, Centro de Interpretação da Serra da Estrela- Parque Natural da Serra da Estrela, disponível (2021,Dezembro 22) <a href="https://www.cise.pt/pt/index.php/serra-da-estrela/flora-e-vegetacao/13-serra-da-estrela/flo

Organização Mundial do Turismo,relações internacionais disponível (2021,Novembro 15) http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/cooperacao-internacional/Paginas/organizacao-mundial-do-turismo-omt.aspx

Monteiro, Anabela. Turismo Militar: um mercado e um produto turístico disponível (2021, Novembro 15) https://apatria.org/turismo/turismo-militar-um-mercado-e-um-produto-turistico/)

Recursos da Defesa (direção-geral de recursos de defesa nacional) disponível (2021, Novembro 15) https://www.turismomilitar.gov.pt/pt-pt/geral/quemsomos

Beiras e Serra da Estrela (comunidade internacional), Cidade da Guarda disponível (2021,Novembro 15) https://cimbse.pt/apresentacao/municipios-associados/guarda-2/

Pordata (Base de Dados Portugal Contemporaneo) disponível: https://www.pordata.pt/

INE (Instituto Nacional de Estatistica)disponivel: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE